AS ACADÊMICAS

FEVEREIRO/2010 – Ano 12, Nº 144

R. Chafic Murad, 54 , Ed. Paraná apto, 702 - Bento Ferreira – Vitória – ES – Cep. 29.050-660

e-mail: loureiro@tribunaonline.com.br

IMPRESSO

Editoras: Regina Menezes Loureiro e Maria José Menezes

EDITORIAL

LER É DIVERSÃO

Nós, os brasileiros, somos um povo bem-humorado. Desnudamos a roupa da mentira, criticamos o homem e a vida, provocamos risos pela constatação da verdade.

A literatura sempre tem um sólido componente de jogo de palavras. A literatura de humor da gente brasileira é para fazer refletir, para ajudar a transformar a realidade... é maneira filosófica de ver as coisas. É fazer cócegas no raciocínio dos outros para amenizar a dura a existência.

Um texto, oral ou escrito, não é feito de modo automático. Sempre levamos em consideração a situação ou contexto em que o trabalho é produzido. Desse modo, a pessoa que fala ou escreve, considera fatores como: a quem fala ou escreve, qual a finalidade, qual o gênero mais adequado a essa finalidade, qual a variedade lingüística que deve adotar para sensibilizar o interlocutor...Inserida num contexto, tem algo a ensinar e transmitir. Então vejamos alguns exemplos:

Um fazendeiro contratou um vaqueiro que bem cedo foi para o curral fazer a ordenha, com a recomendação de terminar até às nove horas, porque o leite seria recolhido pelo laticínio. Lá pelas oito e trinta o patrão chegou no curral e a ordenha não tinha sido feita. Furioso questionou o empregado que se justificou:

-Tirar o leite é fácil, o custoso é sentar a vaca no banquinho!

Outra:

Um pai, orgulhoso de si mesmo, chega pro filho e pergunta o que ele faria quando fosse do tamanho do papai. O menino olha pro pai e responde, rápido, que faria uma dieta.(adaptado de Ziraldo,

Rolando de rir. São Paulo: Melhoramentos, 2001, p. 89).

Cecília Meireles in Que seja eterno enquanto dure. Belo Horizonte: Soler, 2005. p. 18:

Há pessoas que nos falam

e nem as escutam;

há pessoas que nos ferem

e nem cicatrizes deixam.

Mas há pessoas que,

simplesmente,

aparecem em nossa vida...

... e que marcam

para sempre.

Outro exemplo, agora (Carlos Queiroz Telles. *Sementes de sol.* São Paulo: Moderna, 1992. p. 28-29).

.....
Maldito dentista!

Maldito aparelho!

Como é que faço agora

pra beijar minha menina?

Como é que eu faço agora

pra chupar uma mexerica?

Como é que eu faço agora

pra destravar esta língua?

Como é que eu faço agora

pra mascar o meu chiclete?

Como é que eu faço agora

pra jogar cuspe à distância?

Maldito dentista!

Maldito aparelho!

Os educadores cumprem a missão de devolver às crianças a alegria de ler. Precisamos sentir que o escritor fala com a convicção e o sentimento daquilo que deseja comunicar ao público.

Regina Menezes Loureiro

LEALDADE

Sê fiel, quando puderes, aos teus enganos,
aos teus pecados, às tuas dúvidas e faltas...
Não troques confidências com o sábio
nem ponderes com o iletrado a dor que te punge,
a indecisão que te envergonha, o drama que te corrói
ou o fel que te abrasa e te atemoriza,
porque o homem é mau por natureza, e a sua
consciência,
infelizmente, ainda não alcançou a temperança dos
jazigos.

Humberto Del Maestro- em ANJO ANGELO

O SOM REVISTO

A porta presa

em pedra

aguarda a força

do vento.

A mão revisita o tampo da mesa

e a cabeceira reduz o espaço

entre o passado

e o aparente

esforço: fechar a porta

na passagem

do corpo.

O som revisto da pedra

enquanto retirada.

(Pedro Du Bois, A Infinitude dos Sons)

É CARNAVAL

Os tambores ressoam.
Gente que ri e canta
ao prazer da folia.
Gente que curte seu corpo
esquece a sua alma
 Porque é Carnaval.
Mulheres quase nuas
pulando e cantando,
estrelas buscando esplendor,
essências dos salões, das ruas
entre palhaços e pierrôs
 Porque é Carnaval.
Uma noite infinita.
Mulheres em desvarios,
alegres, combalidas
entre homens acabados
se deitam em restos orvalhados,
esteira de folhagem ressequida
 Porque é Carnaval.
Ainda fantasiadas,
elas seguem rumo ao mar,
esperam lavar suas almas
até então arruinadas,
mentes empobrecidas.
Seus corpos já estão lavados
de suor e muita bebida
 Porque acabou o Carnaval.

Maria José Menezes-Vitória-ES

MARY, MEU ETERNO AMOR

O amor em você transborda, espalhando-se suavemente,
Como essência rara, envolvendo nosso corpo e nossa mente.
Como é doce ser por você tanto amado.
Ter você constantemente e permanentemente ao meu lado.
 Como bálsamo perfumado, de aroma embriagador,
 Acalma os desejos, curando a dor.
 Do seu lindo rosto a simpatia irradia,
 Abraçando a todos com amor, todo ano, todo mês, todo dia.
Já vivemos juntos a mocidade, o namoro, o noivado e o casamento.
Como outrora, você ocupa todo o meu pensamento.
Obrigado querida, pelos 60 anos de felicidade
Que nos acompanha desde a nossa tenra idade.
 A família que Deus nos deu,
 Graças aos seus conselhos, educada cresceu.
 As "crianças" já demonstraram a gratidão
 Pela mãe extremosa, pelo seu grande coração.
Vem Mary, esposa adorada, meu único amor.
Me abraça e me beije com força e calor.
Vem para os meus braços, querida.
Esposa maravilhosa, razão da minha vida.

José Ligon- Vitória - ES

ROSÁRIO DE TROVAS

In A VOZ DA POESIA - 86

*Veja uma fonte chorando
Lágrima eterna de amor...
Ninguém sofre se está amando,
Ninguém ama sem a dor...
Silva Barreto*

*Capesar do meu soluço
Todo o corpo sacudir,
Sobre a tristeza debruço
A coragem de sorrir.
Lola Prata
in A VOZ DA POESIA*

HUMOR ENTRE O RISO E A CRÍTICA

Hai-kais

Olha,
Entre um pingo e outro
A chuva não molha.
 Prometer
 E não cumprir:
 Taí viver.
Nunca tive medo, gente,
Se, onde há perigo,
Alguém vai na frente.
 Esnobar
 É exigir café fervendo
 E deixar esfriar.
É meu conforto
Da vida só me tiram
Morto.
 O pato, menina,
 É um animal
 Com buzina.
Não questione
Por que o caracol
Carrega um trombone.
 E eu aqui
 Relendo livro
 Que nunca li.
Vida rural, senhor,
É ter vacas
Na tevê em cor.

(Milôr Fernandes-Hai-kais. Porto Alegre:L&PM,1997.)

Hai-kai ou **haikai**: forma de poesia japonesa composta de três versos, com cinco ou sete sílabas, que resume uma impressão, um conceito, um drama; pode ter como tema também a natureza e as estações do ano.

A VIRGEM APARECIDA

Surgiu no Paraíba caudaloso,
Pelas mãos de singelos pescadores,
A imagem que desceu do Céu formoso,
Para o mundo dos simples pecadores.
 Um presente do Todo-Poderoso,
 Para a terra de tantos esplendores
 Este chão abençoado, dadivoso,
 Que harmoniza com todas as cores.
Destarte, tantas bênçãos para o povo
Como se fosse outro Mundo Novo,
No chão de glórias de um povo gentil.
 E, finalmente, foi tão aplaudida,
 A Imagem de cor negra, Aparecida,
 Tornando-se a Padroeira do Brasil!...

Felisbela da Silva-Salvador-BA

AMEI

Amei
Como eu amei.
Como eu chorei.
Por não ser correspondido
Por tantos desenganos
Sofri tantos anos.
Sempre na espera
De ser amado, ser correspondido.
Se alguém me amar agora,
É tarde... meu coração não mais espera
Meu coração está vazio.
o peito virou tapera...

Antonio F. Mello-Santa Maria-RS